

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

A PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS COMO PRESSUPOSTO À RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA

Izângela M. Sansoni Tonello - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Telma Campanha de Carvalho Madio - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

THE PRESERVATION OF PHOTOGRAPHIC FILES AS AN ASSUMPTION TO THE RECONSTITUTION OF THE MEMORY

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A fotografia, adquire, a cada dia, maior relevância como documento, meio de expressão e fonte de informação, pois possibilita o registro e eterniza o instante, propiciando a reconstrução de fatos passados e constitui-se também como importante subsídio para pesquisa nas diferentes áreas. A partir disso, o objetivo desse estudo consiste em pesquisar na literatura científica, os conceitos que embasam a fotografia como documento e sua preservação a fim de que as informações contidas nas imagens possam ser disponibilizadas. Para isso foram utilizados materiais impressos e/ou não-impressos, bibliográficos e/ou não-bibliográficos e quaisquer outras fontes de informação, inclusive em meio eletrônico, sem delimitação de tempo. Portanto, classifica-se esta pesquisa como bibliográfica e documental, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Espera-se que ao término dessa pesquisa, ainda em desenvolvimento, afirmar mediante a bibliografia pesquisada que a fotografia constitui-se em documento significativo à reconstituição da memória, portanto torna-se imprescindível sua organização e preservação adequadas.

Palavras-Chave: Documento Fotográfico; Memória; Reconstituição da Memória; Preservação.

Abstract: Every day, photography acquires greater relevance as a document, means of expression and source of information, since it enables the recording and eternalization of the moment, making it possible the reconstruction of past events. It is also an important subsidy for research in the different areas. Based on this, the objective of this study is to research in the scientific literature, the concepts that support photography as a document and its preservation so that the information contained in the images can be made available. Printed and / or non-printed materials, bibliographic and / or non-bibliographic materials and any other sources of information, including in electronic means were used for this purpose, without delimitation of time. Therefore, this research is classified as bibliographical and documentary, of exploratory nature and qualitative approach. It is hoped that at the end of this research, still in development, it can be affirmed through the researched bibliography that photography constitutes a significant document to the reconstitution of memory. Thus, its proper organization and preservation is essential.

Keywords: Photographic Document; Memory; Reconstitution of Memory; Preservation.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia, adquire, a cada dia, maior relevância como documento, meio de expressão e informação, e por esse motivo, não pode ser considerada um simples registro do passado, pois constitui-se essencialmente em uma representação a partir do real.

A fotografia ganha espaço como fonte de informação e como documento pois, excede às meras ilustrações, possibilita o registro e eterniza o instante, propiciando a reconstrução de fatos passados.

Nesse contexto, preservar os registros do conhecimento, em foco a fotografia, é um fator primordial para se perpetuar a história e o desenvolvimento do ser humano, pois o que se vê na imagem foi intencionalmente registrado para ser preservado. Constitui-se assim em documentos de extrema importância para a reconstituição da memória e para pesquisa, histórica, administrativa, jurídica e acadêmica.

Portanto, a partir do exposto, a fotografia está relacionada ao registro da memória, coletiva ou individual, pois de acordo com Sotilo (2006) busca-se arquivar tudo na memória como um depósito de informações, que possibilita recordações por meio de fotografias, vídeos, jornais ou outro meio que remeta às lembranças.

Dada a importância das informações contidas na fotografia, esse estudo preocupou-se em pesquisar, embasado na literatura fundamentos para subsidiar alguns conceitos e definições que consolidassem à fotografia o *status* de “documento fotográfico”, mais especificamente como documento para a reconstituição da memória e a necessidade da sua preservação, em razão da fragilidade e especificidade do suporte fotográfico

Para que as informações contidas nesse suporte fotográfico, sejam posteriormente disponibilizadas e acessadas são necessários alguns procedimentos metodológicos relacionados à sua organização e conservação preventiva até a sua guarda definitiva.

Para o desenvolvimento desse artigo, o percurso metodológico constituiu-se em estudo com abordagem qualitativa, que segundo Strauss e Gorbun se estabelece em (2008, p. 23) “[...] qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação.” A pesquisa é considerada como de caráter exploratório, que de acordo com Gil (2010, p. 27) “Tem como propósito

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Este estudo foi também embasado por pesquisas bibliográfica que “[...] fundamenta-se em material já elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por público específico” (GIL, 2010, p. 30) e documental, a qual “[...] caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, fotografias entre outras [...]” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Pesquisou-se portanto, na literatura já elaborada e publicada, os princípios e os conceitos aplicados para a embasar esta pesquisa, ainda em desenvolvimento. Para isso, foram utilizados materiais impressos e/ou não-impressos, bibliográficos e/ou não-bibliográficos e quaisquer outras fontes de informação, inclusive disponibilizadas em meio eletrônico. As principais fontes de informação utilizadas nesta pesquisa, foram o *Google Scholar* e o Portal da Capes, no qual as buscas foram realizadas principalmente pelos termos Fotografia como documento de arquivo; Fotografia e memória; Fotografia e Reconstituição da Memória. Com intuito de abranger as possibilidade da recuperação da literatura descrita, nenhum período específico foi estabelecido.

Nesse sentido, buscou-se na Ciência da Informação, embasamento teórico para fundamentar a importância das informações registradas na imagem fotográfica, e também consolidar o fato de que a fotografia constitui-se, sem dúvida alguma, em documento fundamental para a reconstituição da memória e para tal deve ser adequadamente conservada e preservada.

Sem mais, este estudo é parte do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília-SP, na linha de Produção e Organização da Informação, em nível de Doutorado.

2 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

Uma vez que, a fotografia é uma palavra que tem sua origem no idioma grego e que significa escrever com a luz (foto= luz e grafia= escrita), é razoável dizer com base em Manini (2002), que documento é toda informação registrada em qualquer suporte, passível veicular e difundir o conhecimento e que representa realização de uma atividade humana. Portanto “[...] o significado da própria palavra já a nomeia como documento.” (BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 86).

Logo, documento é um suporte, no qual foi fixada ou registrada uma ideia, uma noção ou uma mensagem. Essa premissa insere a fotografia na condição de documento, pois amplia o paradigma de que só era considerado documento o gênero textual, ou seja, a informação em formato textual. No entanto, é importante ressaltar que a fotografia só se constitui efetivamente em documento probatório e verídico, se for tratada segundo os princípios arquivísticos. Nesse sentido, Madio e Fujita (2008) evidenciam que torna-se indispensável a determinação da gênese documental, ou seja, a intencionalidade ou o contexto de sua produção e a relação intrínseca da fotografia com os documentos restantes do acervo.

Consolidando o valor da fotografia como documento basilar para a reconstrução de fatos passados, devem ser buscadas também outras fontes documentais e não somente as textuais, pois “[...] a história faz-se com documentos escritos sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. (LEFEBVRE citado por LE GOFF, 2003, p. 530).

Dessa forma, a fotografia consolida-se como documento significativo e essencial para a reconstituição da memória nesse sentido, torna-se primordial sua preservação, para que permaneça no tempo e no espaço.

2.1 Preservação e Memória

Para que as informações contidas no documento fotográfico, sejam posteriormente disponibilizadas e acessadas, é fundamental a adoção de alguns procedimentos metodológicos relacionados à organização e conservação preventiva, o que demanda políticas que devem ser adotadas desde a sua produção até a sua guarda definitiva.

Nesse sentido, a instituição responsável pela produção e/ou armazenamento, deve conscientizar-se primeiramente, do valor do acervo como detentor de informações essenciais para a disseminação de conhecimento como também resgate da memória e, a partir disso, preocupar-se com ações concernentes à preservação e à conservação preventiva.

A esse propósito, Luccas e Seripierri (1995, p. 9) esclarecem a diferença dos conceitos preservação e conservação:

Enquanto preservar impulsiona na direção da elaboração das políticas que irão ser adotadas para gerir a Conservação, esta oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos.

Para se entender o presente, é necessário se considerar os acontecimentos passados e buscar considerar e conhecer o contexto desses acontecimentos, reconstituir circunstâncias e feitos, se não pela memória biológica, que pode ser falível, que se reconstitua pela memória registrada.

Nora (1993, p. 15) afirma que: “O que nós chamamos de memória é, de fato, a reconstituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar.” O autor complementa ao dizer que guarda-se sistematicamente lembranças, documentos, imagens, ou seja, coisas que permitirão reconstruir o passado à medida em nossa memória se desvanece (NORA, 1993).

De acordo com esse cenário, torna-se evidente a importância de se organizar segundo princípios arquivísticos bem como, conservar preventivamente as fotografias de forma adequada, pois transformações sociais, desenvolvimento econômico e científico, a reconstituição da memória, dependem muitas vezes das informações que as compõem. Complementado as ideias, atualmente e mais especificamente em relação ao documento fotográfico “[...] ficou ainda mais evidente o quanto é imprescindível a organização [e preservação] desse saber.” (SOUZA, 1998, p. 7).

Em síntese, a memória pode ser reconstituída por registros nos diferentes suportes informacionais no entanto, independentemente do gênero é substancial a aplicação de procedimentos e métodos relacionados à preservação.

2.2 Preservação da Fotografia

O homem é um ser histórico e por isso também a sua existência tem uma natureza histórica o indivíduo ou o grupo é definido por meio da sua história, que pode ser reconstituída por inúmeros e variados documentos dentre eles a fotografia. Revisitando Kossoy (2001, p. 156) “A fotografia é memória e com ela se confunde. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem [...] é pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente.”

Dada a relevância da fotografia como patrimônio informacional, e evidentemente cultural pois segundo Gonçalves (2002, p. 121) “Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade [...]” é

imprescindível a manutenção de sua integridade física pois de acordo com Urgellès e Crehuet (2008, p. 105, tradução nossa):

Na documentação fotográfica podemos encontrar alterações intrínsecas devido as propriedades e aos processos utilizados nos materiais e na fabricação. O principal problema é a sensibilidade e reação química dos materiais por si só, principalmente nas fotografias coloridas.

Portanto, organizar e preservar os registros do conhecimento são ações fundamentais para se eternizar a história, para a aquisição de conhecimento e para o desenvolvimento do ser humano. De acordo com esse cenário, torna-se evidente a importância de se preservar e conservar preventivamente as fotografias de forma adequada, pois transformações sociais, desenvolvimento econômico e científico, a reconstituição da memória, dependem muitas vezes das informações que as compõem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, reconhecer, organizar e especialmente preservar esses registros, ou seja, o documento fotográfico, é condição precípua para se perpetuar a história, assim como a aquisição do conhecimento que é indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Nessa perspectiva, as fotografias constituem-se, entre outros aspectos, em fontes informacionais de extrema importância para as diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, torna-se incontestável o valor da fotografia como documento e, mais especificamente como premissa para a reconstituição da memória.

A relevância das informações contidas na fotografia, é fato propiciou esse estudo que preocupou-se em pesquisar, embasado na literatura pertinente, fundamentos para subsidiar alguns conceitos que consolidassem à fotografia o *status* de “documento fotográfico”, mais especificamente como documento para a reconstituição da memória e a imprescindibilidade da sua preservação, em razão da fragilidade e especificidade do suporte fotográfico

Portanto, é de fundamental importância que as instituições que possuam lugares de memória, como arquivos, bibliotecas e museus se conscientizem que organizar e preservar os registros do conhecimento, em foco o documento fotográfico, é essencial para a permanência desse registro documental no tempo e no espaço, assim como para perpetuar a história e o desenvolvimento do ser humano.

Espera-se que ao término dessa pesquisa, ainda em desenvolvimento, no âmbito de doutoramento, afirmar mediante a bibliografia pesquisada que a fotografia constitui-se em

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

documento significativo à reconstituição da memória, assim como algumas questões relacionadas à obrigatoriedade da preservação e que possa ainda, suscitar novas reflexões a respeito da temática apresentada.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação**. Lisboa, n. 02, p. 84–100, 2006.

GONÇALVES, J. R. S. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero do discurso. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.). **Cidade: história e desafios**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. cap. 6

GOOGLE Scholar. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=preserva%C3%A7%C3%A3o+de+fotografias&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 15 maio 2017.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê, 2001.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MADIO, T. C. de C.; FUJITA, M. S. L. Importância da gênese documental para identificação de acervos fotográficos. **Revista de sistema de información y documentación**, Zaragoza: 2008, v. 2, p. 251-261. Disponível em: <<http://www.iberid.eu/ojs/index.php/iberid/index>> Acesso em: 08 jun.2017.

MANINI, M. P. **Análise Documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NORA, P. Entre memória e história: problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: EDUC, v. 10, p.7-28, jul./dez. 1993.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PORTAL CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SOTILO, C. P. Fotografia, memória e cultura: atualização no processo comunicativo. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4. UnB: 2006. **Anais...** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0923-1.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

SOUZA, F. C. **Organização do conhecimento na sociedade**. Florianópolis: UFSC/CED, Núcleo de Publicações, 1998. (Coleção, Cadernos CED, v. 1).

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

URGELLÈS, C. B.; CREHUET, À. B. **Los documentos de archivo: como se conservan**. Gijón: Ediciones Trea, 2008.